

8º Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Povos Indígenas do Município de São Paulo 31.08.2022 (4º feira), 16h

No dia 31 de agosto de 2022, às 16h, reuniram-se virtualmente, em videoconferência por meio da plataforma Google Meet, para tratar e deliberar acerca dos assuntos aqui expostos, os integrantes do Conselho Municipal dos Povos Indígenas do município de São Paulo, conforme relação abaixo.

Participantes:

Avani Florentino - Presidente do Conselho e representante da etnia Fulni-ô
Wilma Haruko Tanaka - conselheira representante da SMADS
Fernanda Mota Cavalcante - conselheira representante da SMDDET
Riciane Pombo - Coordenadora COPIND/SMDHC
Denise Aloia - Assessora COPIND/SMDHC
Camilo Kayapó - Assessor COPIND/SMDHC
Bruna Iglesias - representante da SMDHC
Isabella Soares - Estagiária de Participação Social SMDHC
Neila Maria Ferreira - Secretária Municipal de Saúde - SMS
Akeyse Florentino - Filha da Avani - etnia Fulni-ô
Lucas Longo - Secretária do Verde e do Meio Ambiente SVMA
Nino Mirim - conselheiro representante da etnia Guarani - Marsilac
Iradzu - conselheiro representante da etnia Kariri-xocó
Pedro Pankararé - conselheiro representante da etnia Pankararé
Tranquilino Karay - conselheiro representante da etnia Guarani - Parelheiros

Na reunião, os presentes discutiram e deliberaram sobre os seguintes assuntos:

1) Pauta: Entrega de cestas básicas.

Discussão: **Denise Aloia** inicia a reunião justificando o atraso na entrega de algumas cestas básicas fornecidas pelo programa Cidade Solidária. Informa, também, que, a partir do mês de setembro deste ano, não haverá mais o acompanhamento de servidores da COPIND na entrega das cestas. Dessa forma, explicou que será necessário o acompanhamento de um representante da comunidade no recebimento das cestas, este que também ficará responsável por assinar as OS 's de entrega.

Avani Fulni-ô aproveita a oportunidade para designar Josimar Barros como responsável pelo recebimento das cestas direcionadas a sua comunidade - além das comunidades Kariri-Xocó e Pankararé, haja vista que estará fora do município de São Paulo nos próximos dias, retornando somente no dia 13/09/2022. Por fim, pontuou o atraso nas entregas das cestas do mês de setembro devido a um erro de logística e comunicação com a empresa responsável por realizar o transporte.

Riciane Pombo, por sua vez, ressaltou que todas as entregas de cestas foram realizadas regularmente, com exceção do mês de julho, devido às férias escolares. Acrescentou, ainda, que informará previamente a data da próxima entrega para que todos estejam cientes quanto a logística.

Denise Aloia acrescenta que, uma vez que não há mais necessidade de acompanhamento dos servidores na entrega das cestas, acredita que há a possibilidade de realizar todas as entregas em um único dia, e não mais de forma escalonada como vem acontecendo nos últimos meses, no entanto, precisará consultar a equipe do programa Cidade Solidária.

Akeyse Fulni-ô, por sua vez, questiona se ainda haverá uma equipe para realizar o descarregamento das cestas.

Denise Aloia, em resposta, diz que o descarregamento ficará por conta dos integrantes da comunidade. Finaliza a pauta acrescentando que está acompanhando a organização

das entregas com Pablo da transportadora, e que as próximas entregas serão realizadas nos dias 01/09/2022 no território Tenondé Porã (Parelheiros) e 02/09/2022 às comunidades Fulni-ô, Pankararé e Kariri-Xocó.

2) Pauta: Roda de conversa promovida pelo Conselho Estadual de Povos Indígenas de São Paulo, no dia 05 de setembro, no museu da cultura indígena, para celebrar o dia internacional da mulher indígena.

Discussão: **Riciane Pombo** abre a pauta informando que no dia 05 de setembro deste ano acontecerá, no Museu das Culturas Indígenas, um evento em comemoração ao dia internacional da mulher indígena, onde será realizada uma roda de conversa composta por lideranças indígenas mulheres. Nesse sentido, pediu indicações de lideranças e referências mulheres para composição da mesa, e ressaltou a importância de manter aproximação com o Conselho Estadual. Todos se dispuseram a fazer-lhe indicações.

3) Pauta: Exposição de artesanatos na Feira FEART, ao lado do Museu do Ipiranga.

Discussão: **Denise Aloia** abre a pauta expondo que no mês de outubro deste ano a COPIND articulou três tendas para exposição de artesanatos na Feira do Museu do Ipiranga. Acrescenta que as exposições ocorreram em dois domingos (dias 21 e 28), e que uma dessas três tendas deixará de ser provisória e passará a ser permanente, durante todo o ano. Ressaltou a importância de um dos representantes do conselho se apresentar formalmente como responsável pela administração da tenda. Em sugestão, indicou a atual presidenta do COMPISP, Avani Fulni-ô. Ressaltou, ainda, a urgência no envio dos documentos necessários para formalização da tenda para que não haja risco de perda da do espaço.

Avani Fulni-ô, em resposta, expôs que fará o envio dos documentos necessários nos próximos dias, e, caso não consiga fazê-lo, indicará um dos conselheiros para assumir a administração da tenda. Acrescentou que nos últimos dias esteve na organização da reunião de posse do Conselho Estadual e por isso não realizou o envio dos documentos anteriormente. Seguiu expondo que esteve presente na posse do Conselho Estadual, onde também se fizeram presentes os coordenadores da FUNAI, e ressaltou a importância de se manter proximidade com essas entidades. Em seguida, **retomou a pauta da entrega de cestas básicas**, ressaltando que, ao seu ver, há uma divergência na distribuição, onde as comunidades que se encontram em contexto urbano acabam por receber menos do que as comunidades aldeadas.

Riciane Pombo, por sua vez, ressaltou a importância de se convocar a Funai e outras entidades estaduais que queiram participar da reunião mensal do COMPISP e reiterou a importância de se manter proximidade com órgãos como a FUNAI e o Conselho Estadual.

4) Pauta: Agosto indígena.

Discussão: **Denise Aloia** inicia a pauta expondo o acontecimento dos eventos junto a Secretaria Municipal de Educação e a promoção da semana da Juventude.

Avani Fulni-ô, por sua vez, questiona quanto ao andamento dos eventos que estavam previstos para acontecer nos CCAs, em parceria com a Subprefeitura do Ipiranga no mês de agosto deste ano. Ressaltou a importância desses eventos serem realizados, independentemente que seja no mês de agosto ou em outras datas, e sugeriu a realização dos eventos no mês de setembro deste ano.

Denise Aloia expõem a possibilidade de retomar o diálogo junto a Subprefeitura do Ipiranga para a organização dos eventos programados ainda esta semana, mas que sente certa dificuldade no contato com, haja vista que a equipe desta Subprefeitura é nova e ainda tem dificuldades com alguns procedimentos administrativos e de contratações. Acrescentou, ainda, que a verba designada para a promoção do evento já

foi repassada para a referida Subprefeitura, e que obteve como resposta a necessidade de se realizar uma licitação para que possa fazer as contratações sugeridas. Finalizou acrescentando que realizará um diálogo junto às assessorias jurídicas da SMDHC e da referida Subprefeitura para melhor se informar quanto a necessidade de realizar a licitação.

Riciane Pombo, por sua vez, ressaltou que irá retomar, mais uma vez, o diálogo entre as duas assessorias jurídicas para tentar agilizar as contratações por notório saber, sem que haja a necessidade de realizar uma licitação, mas que a princípio não consegue garantir uma resposta.

5) Pauta: Projeto de Ecoturismo SPTuris - Tenondé Porã.

Discussão: **Riciane Pombo** inicia a pauta informando que, foi realizada, na semana anterior, uma visita a aldeia Krukutu, no território Tenondé Porã (Parelheiros) junto a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, a fim de apresentar à comunidade o processo de revisão do atual plano diretor do município de São Paulo e acolher as demandas e propostas das comunidades para o desenvolvimento desta revisão. Acrescentou, também, que a referida Secretaria solicitou, ainda, a realização de uma visita às comunidades do Território Jaraguá e com as comunidades que se encontram em contexto urbano com a mesma finalidade de apresentação e acolhimento de demandas e propostas. Pontuou a importância da articulação de um local adequado para a realização da reunião junto às comunidades de contexto urbano, a fim de evitar deslocamentos dessas comunidades e viabilizar democraticamente o diálogo entre as comunidades e os órgãos públicos. Pontuou, também, a visita à aldeia Tenondé Porã, junto à equipe da SPTuris, com o fito de retomar o planejamento de ecoturismo da região de Parelheiros e Marsilac. Na oportunidade, acolheram as demandas e reivindicações das comunidades a fim de abrir espaços de participação no desenvolvimento do referido projeto.

Lucas Longo destacou a importância dos colegiados, fóruns e conselhos, especialmente voltados para área socioambiental, meio ambiente e indígenas, haja vista que são nesses espaços que as políticas públicas são demandadas, construídas e implementadas. Ressaltou que o polo de ecoturismo da zona sul de São Paulo (Parelheiros), compreende os distritos do Grajaú, Parelheiros e Marsilac (grande parte da zona rural da cidade de São Paulo), além de muitas propriedades particulares, áreas públicas, unidades de conservação e áreas protegidas. Acrescenta que há três unidades de conservação que estão localizadas dentro do referido polo de ecoturismo, e que há um conjunto de ações implementados pela secretaria municipal de turismo, além de um conselho participativo (Conjetur) que tem papel de implementar e demandar políticas públicas voltadas para estes projetos.

Ressaltou a importância da aproximação com FUNAI e com as comunidades Guarani-Mbya daquela região, a fim de se realizar uma reconfiguração mais fiel possível aos propósitos dessas comunidades, como por exemplo, o refazimento da antiga sinalização do polo que já vem sendo repensada junto às lideranças locais.

Riciane Pombo pontuou a dificuldade de se manter esses projetos, e pediu a colaboração das lideranças para se manifestarem e cobrarem no desenvolvimento dessas propostas.

Nino Mirim, por sua vez, pontuou que soube da reunião junto a SPTuris, mas que não pôde participar e que não está totalmente a par das propostas, mas que está aguardando a reunião de lideranças para que essas possam ser repassadas.

Riciane Pombo ressaltou que na última vez que esteve no território Tenondé Porã observou muitas invasões de municípios e de construções em locais inapropriados, adentrando ao território, além de muitas queimadas e que muitas dessas ocorrências

acabam surgindo por conta da realização de turismo inadequado que impacta diretamente no meio ambiente.

6) Pauta: UBS de referência especializada em saúde indígena.

Pedro Pankararé abre a pauta questionando a aprovação das unidades de referência em saúde indígena, e caso tenha sido aprovado, quais os encaminhamentos que foram dados. Propôs a possibilidade de sugerir uma região específica para que se iniciassem os trabalhos nesse sentido. Ressaltou que as essas Unidades Básicas de Saúde especializadas em saúde indígena são fundamentais as comunidades não aldeadas. Pontuou a importância de se ter uma equipe capacitada para atender a população indígena em contexto urbano e sugeriu a aproximação para um diálogo junto a Secretaria Municipal de Saúde.

Neila expõe que não está totalmente a par do caso em tela, mas que repassará à Silvana para que possa lhe repassar o posicionamento da SMS.

Pedro Pankararé expõe que os indígenas que se encontram atualmente em contexto urbano no município de São Paulo são direcionadas às UBS's de referência de acordo com seus endereços residenciais, no entanto, essas UBS's não possuem uma equipe capacitada para atender a população indígena, e que constantemente passam por casos de racismo e discriminação ao buscar esses atendimentos, o que acaba inviabilizando a continuidade nos tratamentos e buscas por atendimento nesses locais. Em seguida, faz referência ao município de Guarulhos que vem se apresentando à frente das questões voltadas para atendimento especializado em saúde indígena.

Neila expõe que entende que no município de São Paulo já existem unidades com qualificação para o atendimento à população indígena dentro do que está previsto para o atendimento de saúde no município de São Paulo. Em seguida, questiona se a pauta levantada diz respeito apenas às comunidades aldeadas, e, se tratando das comunidades aldeadas, que já existem unidades de atendimento especializado dentro das aldeias.

Avani Fulni-ô, em seguida, dá como exemplo a unidade de referência de saúde próximo de casa, e pontua que essas UBS não têm preparo e não contam com uma equipe capacitada para atender as demandas da população indígena, seja em contexto urbano ou aldeado. Ressaltou que durante a pandemia, foi negada a vacinação à população indígena em contexto urbano, pois segundo as normas impostas à época a preferência na vacinação era apenas as comunidades aldeadas.

Neila acrescenta que, no que diz respeito à vacinação contra a Covid-19, houve uma orientação oficial onde havia a inclusão dos povos indígenas como prioridade na vacinação. Pontuou, ainda, que, nesse período houve um entendimento inicial de que a prioridade na vacinação era direcionada somente à população aldeada, no entanto, posteriormente foi aberto para os demais que se encontravam em contexto urbano. Expôs, ainda, que levará a demanda aos seus superiores para que possa se apropriar do caso e melhor debater a pauta. Sugeriu, ainda, a realização de um levantamento de localização da população indígena em contexto urbano no município de São Paulo e fazer um mapeamento das UBSs de referência para planejar ações de orientação junto aos funcionários desses serviços.

Pedro Pankararé ressalta que a orientação do Ministério da Saúde à época da vacinação da Covid-19 era que apenas as comunidades aldeadas seriam priorizadas na vacinação e contestou o posicionamento de Neila dizendo que não houve abertura nem prioridade de vacinação para a população em contexto urbano e que a vacina lhes foi negada. Novamente fez referência ao município de Guarulhos como referência no atendimento da saúde indígena e ressaltou a importância da realização de campanhas educativas e capacitações profissionais dentro das Unidades Básicas de Saúde do município.

Neila rebate a fala de Pedro argumentando que a vacinação foi aberta à população em contexto urbano e que não tem conhecimento de negação de vacina aos indígenas nas UBSs. Ressaltou a importância de levar a pauta aos conselhos gestores das UBSs para possíveis revisões nos modos de atendimento. Solicitou uma relação dos povos não aldeados no município de São Paulo, acompanhado de suas reivindicações e propostas voltadas às UBS de referência, para posteriormente realizar uma discussão mais aprofundada quando a pauta em tela.

Pedro Pankararé, por fim agradece e diz que realizará o levantamento. Ressalta mais uma vez a inadequação do atendimento em saúde voltada para população indígena no município e que devido a esse despreparo, muitos indígenas não retomam os atendimentos e acompanhamentos médicos necessários.

Neila acrescenta que os constrangimentos sofridos pelas populações não aldeadas é inaceitável e que essas ocorrências precisam ser levadas ao conhecimento da gerência desses equipamentos de saúde. Quanto à criação das unidades especializadas em atendimento voltado à população indígena, pontuou que se trata de um processo burocrático e demorado, mas que levará a pauta aos seus superiores. Por fim, solicitou uma demanda formal da problemática para que se dê andamento à pauta.

Riciane Pombo pontua que as questões levantadas por Pedro são pertinentes e que já houve uma reunião junto à SMS, diretamente com o secretário, para reforçar a necessidade de atendimento de saúde especializado para população indígena não aldeada. Pontuou, também, que já existe um levantamento das comunidades em contexto urbano e que atualmente está sendo realizado o censo para atualização. Por fim, acrescentou que tem contato com as lideranças dessas comunidades que podem auxiliar nessa questão.

Na sequência, nenhum dos participantes fez uso da palavra, de modo que a reunião foi encerrada às 18h20, e a presente ata foi lavrada, produzindo fielmente tudo o que foi discutido e deliberado na ocasião. Esta ata é um reflexo da verdade e da integralidade do conteúdo da reunião e conta com a assinatura de todos os participantes.